

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

conceitos, práticas e formação docente

Maxwell Bento de Oliveira¹

Priscila Pereira Mendes Nascimento²

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com a intenção de proporcionar uma reflexão sobre a importância de se debater a avaliação, aprofundando os conhecimentos sobre a avaliação da aprendizagem; sua prática no contexto escolar e também; o estudo deste componente curricular na formação docente, atribuindo uma importância desse estudo nos cursos de formação de professores. Buscando o conhecimento do tema em destaque, recorreu-se a autores como Luckesi (2013), Libâneo (1990), Freire (2003) e Freitas (2019). Como metodologia, foi utilizada a revisão bibliográfica com pesquisas no Portal Periódicos da Capes, utilizando os descritores: "Avaliação da Aprendizagem" e "Formação de Professores". Apesar do vasto número de trabalhos sobre o assunto, foram aplicados critérios de seleção como a proximidade com o tema e com os resultados a serem obtidos. Ao final, foi realizada uma análise documental dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Brasília, para saber quais deles possui em sua grade curricular, a disciplina Avaliação da Aprendizagem. Como conclusão da análise feita nos ementários dos 12 cursos de licenciatura observou-se que, apenas dois cursos de Licenciatura em Educação Profissional e Licenciatura em Pedagogia oferecem o componente curricular Avaliação da Aprendizagem. Todas as informações obtidas foram de grande valia para obter um aprendizado e, para que haja o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais condizente com as expectativas e realidades dos alunos e professores, oferecendo aos mesmos, uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Palavras chave: Avaliação; Aprendizagem; Formação Docente.

ABSTRACT

The present work was developed with the intention of providing a reflection on the importance of discussing the evaluation, deepening the knowledge about the evaluation of learning; its practice in the school context and also; the study of this curricular component in teacher training, assigning an importance of this study in teacher training courses. Seeking knowledge of the highlighted theme, authors such as Luckesi (2013), Libâneo (1990), Freire (2003) and Freitas (2019) were used. As methodology, it was used the literature review with searches in the Capes Periodicals Portal, using the descriptors: "Learning Assessment" and "Teacher Training". Despite the vast number of works on the subject, selection criteria were applied such as proximity to the theme and the results to be obtained. At the end, a documental analysis of the undergraduate courses at the Federal Institute of Brasília was

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília. E-mail: profmaxwellmax@gmail.com

² Mestre, docente e orientadora do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília. E-mail: 1154917@etfbsb.edu.br

carried out to find out which of them have Learning Assessment in their curricula. As a conclusion of the analysis of the 12 undergraduate courses, it was observed that only two courses, Licentiate in Professional Education and Licentiate in Pedagogy, offer the curricular component Learning Assessment. All the information obtained was of great value to obtain a learning and the development of a pedagogical practice more consistent with the expectations and realities of students and teachers, offering them a significant and quality learning.

Keywords: Evaluation. Learning. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados com a avaliação da aprendizagem vêm ganhando novos contextos, tanto em pesquisas como em estudos, abrangendo áreas como tecnologia, sociologia, filosofia e política. Quando se trata da avaliação na educação, o instrumento “avaliação” é uma parte importante no processo de garantia da aprendizagem do indivíduo pois possibilita uma importante análise dos níveis de conhecimento que foi adquirido em um longo caminho do ensino e da aprendizagem. De acordo com Antunes (2012), a avaliação no plano da educação é apenas o ator coadjuvante, a avaliação é apenas a decorrência de um processo normal de aprendizagem.

Para Cantanhêde (2018), a avaliação precisa ser vista como uma ocasião favorável no ato de ensinar e de aprender pois, após o processo de avaliação é possível que o educador possa indicar novos caminhos para a aprendizagem e, até mesmo, repensar sua prática pedagógica. No ato de avaliar, é preciso que o docente tenha em mente os objetivos a serem alcançados para que sejam elaborados os critérios que irão avaliar a aprendizagem dos conteúdos.

Portanto, a avaliação no contexto escolar e o ato de avaliar pelo professor não podem ser pensados como forma de exercer sua autoridade para amedrontar e ameaçar os alunos, podendo nestes casos não ocorrer a aprendizagem como afirma Pederiva (2020),

Para que a aprendizagem ocorra, a avaliação da aprendizagem não deve ser pensada como um instrumento de ameaça, de controle, poder e dominação, que somente classificar ou rotular tipos de estudantes e sim, precisa ser pensada de uma forma que atenda os sujeitos individualmente e também, na relação com o coletivo, pois fará sentido somente se levar ao desenvolvimento do aluno. (PEDERIVA, 2020).

Na prática escolar entende-se que a avaliação deve fornecer uma prática pedagógica com o intuito do sucesso escolar, com uma prática que busque promover uma transformação tendo uma “função contínua, cumulativa e global” e, além de ser de caráter diagnóstico com a

finalidade de apresentar os caminhos a serem seguidos pelos professores e alunos e com a intenção de repensarem ações educativas para promoção da aprendizagem. (CANTANHÊDE, 2018).

A avaliação possui algumas funções principais como possibilitar o diagnóstico, aprimorar a aprendizagem, o ensino e possibilitar o acompanhamento das situações de cada educando de forma individualizada. Para aprimorar o estudo, foram apresentados os tipos de avaliação e suas funções e são identificadas em três tipos: somativa, formativa e diagnóstica, e cada uma possui especificidades e características.

O papel do professor é muito importante quando se trata de avaliação pois, o auxílio do professor deve estar em proporção às insuficiências que cada aluno apresenta de acordo com suas particularidades. Deste modo, o aluno que apresenta um maior nível de dificuldade precisa ser acompanhado mais de perto pelo educador, para que todos possam ter o acesso à aprendizagem. Só que, para este professor exercer bem o seu papel de educando, é necessário que sua formação tenha oferecido todos os requisitos teóricos e práticos para o pleno exercício da profissão.

Portanto, os professores só terão a capacidade de avaliar corretamente se dispuserem dos saberes necessários para tal prática. Este conhecimento deveria ter início no começo da formação já que, uma vez concluída a sua formação, os aprendizes de professor poderão lecionar e, portanto, precisam ter as capacidades de avaliar. Condizente com essa ideia, Perrenoud (1999, *apud* Bento e Pereira, 2012, p. 16) afirma que: “a formação dos professores trata pouco de avaliação”.

É na formação que se vê a necessidade de criar momentos de reflexão sobre a avaliação da aprendizagem, mas, não existindo estes momentos, os estudantes não têm a possibilidade de debater seus saberes docentes, de sanar as dúvidas e inseguranças e de chegar à conclusão de que, a avaliação gera aprendizado tanto para quem avalia como para quem é avaliado. (BARBOSA, 2011).

Por fim, foi realizada uma análise documental dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Brasília - IFB, e foi atestado que, dos 12 cursos de Licenciatura oferecidos pelo IFB, apenas dois cursos oferecem o componente curricular Avaliação da Aprendizagem. Os demais cursos tratam do assunto de forma indireta, em conjunto com disciplinas como Didática, Organização Pedagógica, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

Para tanto, objetivando um conhecimento mais profundo do tema trabalhado, recorreu-se a algumas obras que apresentam informações contundentes sobre o tema estudado. Dentre os autores temos Luckesi (2013), Libâneo (1990), Freire (2003) e Freitas

(2019). Foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica com pesquisas no Portal Periódicos da Capes, buscando os descritores: “Avaliação da Aprendizagem” e “Formação de Professores”.

Portanto, para que a avaliação seja correta, é necessário que tenha como objetivo a promoção da aprendizagem e, para que os processos avaliativos executados no cotidiano escolar venham de fato contribuir para a aprendizagem, é necessário que haja um diálogo entre professor e aluno, visando discutir harmoniosamente o que pode ou não contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Pederiva (2020) afirma que a avaliação é uma das ferramentas que deve orientar a aprendizagem dos alunos e também, auxiliar o professor na tarefa de conduzir os estudantes, para que estes consigam construir conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO

A conduta de avaliar é um componente presente no cotidiano das pessoas. Avaliamos um indivíduo de acordo com o contexto em que está inserido. Avaliamos ações e comportamentos, mas sempre atribuindo um valor a cada situação, podendo ser positivos ou negativos, dependendo daquilo que temos como verdade. (LOPES; CARVALHO, 2017).

A avaliação é uma prática didática que se faz presente no ambiente escolar como responsável pela análise do processo de ensino e aprendizagem do sujeito. Através dos resultados obtidos após a avaliação, é possível examinar o trabalho unido do professor e do aluno para medir os avanços, as dificuldades e repensar o trabalho para alcançar os objetivos esperados. (LIBÂNEO, 1990).

No ato de ensinar e de aprender, o ato de avaliar permite a reflexão sobre o aprendizado já que, um professor que ensinou um conteúdo específico terá, após uma avaliação, dois resultados, podendo ser de grau satisfatório ou insatisfatório sendo que, nos dois casos, é possível repensar formas de ensinar buscando como finalidade promover o aprendizado, corroborando a afirmação de Demo (2010, *apud* MONTEIRO *et al*, 2018, p. 2) de que a avaliação só faz sentido, se favorecer a aprendizagem.

De acordo com Cantanhêde (2018), a avaliação tem como função auxiliar o docente em suas práticas pedagógicas, conceber a percepção de formar novos mecanismos de aprendizagem e orientar mudanças em metodologias de ensino quando houver a necessidade. A avaliação, neste ponto de vista, é um processo que precisa ser constante pois apresenta

mudanças contínuas e também precisa ser transformadora, seguindo a ideia de alcançar o objetivo de promover a aprendizagem.

No sentido etimológico, a palavra avaliar vem do latim *a-valere*, que significa conceder valor ou qualidade a algo. (LUCKESI, 2013). Trazendo então esta definição de avaliar para o desempenho da aprendizagem, observa-se que é levado em consideração a lógica de medir por meio de notas ou conceitos o conhecimento dos alunos, sendo este entendimento um conceito compartilhado com a ideia de que, é preciso também compreender a avaliação como um processo dinâmico que precisa estar inserido na formação dos educandos sendo então, “capaz de reestruturar conhecimentos sedimentados.” (GONÇALVES; LARCHERT, 2011).

Diante disso, é preciso conhecer quais são os objetivos a serem alcançados com a avaliação que será aplicada pois, são os objetivos que estabelecem os critérios a serem utilizados para realizar a avaliação e, por isso, a importância de saber o que se quer alcançar através da avaliação. Desse modo, os critérios que podem ser utilizados são indicadores bastante precisos que servem para identificar de fato as aprendizagens realizadas. (CANTANHÊDE, 2018).

De acordo com Libâneo, (1990), a avaliação não é uma tarefa descomplicada. Muito se resume a avaliação como um estado de significado único, onde somente se aplica uma prova e após a correção, é atribuída uma nota ao avaliado e tudo se finda ali, porém, as notas são dados que são submetidos a uma observação sobre a qualidade do ensino e da aprendizagem. Então, o ato de avaliar deve ter como finalidade a obtenção de um resultado esperado. A avaliação como instrumento na relação ensino-aprendizagem procura reforçar se a aprendizagem está ocorrendo de maneira efetiva.

2.2 BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO

O termo “avaliação” é um termo recente. Por muito tempo, o termo utilizado para fazer este juízo de valor era “exame”. (GONÇALVES; LARCHERT, 2011). A avaliação da aprendizagem foi ter suas primeiras impressões a partir de 1930, quando Ralph Tyler evidenciou a expressão para que fosse utilizado como o entendimento para os educadores de que, o principal objetivo era produzir a aprendizagem. (LUCKESI, 2013).

Para Tyler, sua maior preocupação estava sendo com os altos índices de reprovação das crianças que ingressaram na escola o que, em resumo, pode-se assimilar que estas crianças “supostamente” não estavam tendo uma aprendizagem satisfatória. Com isso, ele

apresenta um novo modelo que pudesse auxiliar neste processo, diminuindo assim o número de crianças reprovadas. Então foi proposta uma prática pedagógica que, se seguida pelo educador, o educando apresentaria melhorias na aprendizagem. (LUCKESI, 2013).

Para obter os resultados, primeiramente era necessário que fosse ensinado algo para os educandos e depois ser feita a aplicação do diagnóstico das conquistas. Em seguida, seria feita uma análise para saber se o que foi ensinado foi aprendido pelos alunos e por último, se os alunos demonstrassem não ter aprendido deveria “proceder para a reorientação”, para assim obter o resultado convincente. (LUCKESI, 2013). De acordo com Luckesi (2013), o que foi proposto por Tyler não conseguiu ainda ter vigência significativa nos meios educacionais nesses 80 anos de educação ocidental, que nos separa de sua proposição.

Os primeiros indícios de avaliação no Brasil têm relação com a colonização do país. As primeiras impressões ocorreram no período de 1549, com o ensino dos jesuítas e manteve-se no Brasil até 1759, sendo um total de 210 anos. Foi então que, em 1904, a avaliação começou a ser utilizada como mensuração indo de 0 a 5. A avaliação foi então considerada como objeto de estudo nos anos de 1950-1960, com uma atenção na qualidade da educação. (CANTANHÊDE, 2018).

Segundo Cantanhêde (2018), a avaliação foi usada durante muito tempo como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. A prova bimestral, por exemplo, servia como uma ameaça à turma. A ideia de olhar a educação como um instrumento de aplicação de provas e exames no Brasil teve como pioneiros os jesuítas, que ensinavam e cobravam a memorização dando uma importância maior para a retórica e a redação, assim como a leitura dos clássicos e a arte cênica.

Os educandos eram submetidos a castigos físicos quando não obtinham um rendimento esperado. Para aqueles que obtinham um bom rendimento escolar, recebiam premiação pelo bom desempenho. Já o educador era considerado o detentor do saber absoluto, sendo o principal responsável pela transmissão do conhecimento, tendo os alunos obediência total ao professor. (CANTANHÊDE, 2018).

Com isso, a avaliação tem sido um instrumento eficaz de uso dos professores para cumprir os objetivos escolares, devendo servir para facilitar e não para complicar a vida do educando. De acordo com Cantanhêde (2018), é importante que a avaliação seja de maneira contínua e formativa, estabelecendo assim um crescimento completo do aluno e criando um diagnóstico que possa observar o aluno de forma em que sejam identificados os motivos que levam ao educando a apresentar dificuldades e fracassos para que, no fim desta observação, possa se estabelecer os motivos para que o indivíduo obtenha uma aprendizagem

significativa. A partir disso, esta “aprendizagem significativa” é fruto de um diagnóstico feito através de outras avaliações, onde foi buscado reestruturar a forma de ensinar e de aprender, entendendo as dificuldades e peculiaridades dos educandos.

2.3 AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

Entende-se que a avaliação no contexto escolar deve fornecer uma prática pedagógica com o objetivo do sucesso escolar, com uma prática que busque promover uma transformação tendo uma “função contínua, cumulativa e global” e, além disso, ser de caráter diagnóstico com a finalidade de apresentar os caminhos a serem seguidos pelos professores e alunos, com a intenção de repensar ações educativas para promoção da aprendizagem. (CANTANHÊDE, 2018)

No contexto da educação escolar, a avaliação é vista como um “monstro” que busca refletir a insuficiência do aprendizado do aluno. Lamentavelmente, esta definição tem atrapalhado muitos alunos, fazendo com que eles permaneçam inertes ao ponto de ter algum tipo de bloqueio. No entanto, precisa ser considerado que o avaliar se estende também ao docente, à escola, à coordenação pedagógica, à gestão escolar e a interação com a família. (LOPES; CARVALHO, 2017).

Para Libâneo (1990), o uso deste instrumento nas escolas ainda serve para classificar os alunos de forma quantitativa, referente ao grau de desempenho que é alcançado por meio de notas. Isso também se deve ao fato de que muitos professores ainda não fazem uso desta tão importante ferramenta para avaliar os seus alunos. Por isso, na prática escolar podem ser observados muitos equívocos.

A avaliação também precisa ser acolhedora, aceitando as coisas como estão no momento avaliado, na mesma situação de seu estado inicial sendo elas boas ou ruins. Sendo assim, emite um conceito para poder intervir através de um planejamento para serem realizadas as devidas intervenções.

Para Luckesi (2000),

Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversas dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, são classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. (LUCKESI, 2000, *apud* LOPES; CARVALHO, 2017, p. 1)

Com isso, é possível refletir sobre a diferença existente entre a avaliação e exames pois, de acordo com Luckesi, a avaliação possibilita o avaliar para estabelecer as devidas mudanças para auxiliar o aluno e apresenta caminhos para a promoção do sucesso escolar e os exames, têm como característica somente a seleção, utilizando da separação entre alunos bons e ruins de forma excludente.

Para Demo (2022, *apud* MONTEIRO *et al*, 2018), é impossível avaliar sem medir e classificar, considerando estes termos essenciais para a prática avaliativa. Ao avaliar, o professor precisa de critérios que precisam ser levados em consideração. No entanto, não é recomendado usar os termos como forma de considerar o aluno apenas como um sujeito que entrega resultados. O professor precisa medir e classificar por números, conceitos, legendas e outras maneiras para descobrir onde o aluno está e como deve proceder.

Destaca-se também o comentário feito pelo professor Perrenoud (1999) de que,

Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. A avaliação é um processo que deve estar a serviço das individualizações da aprendizagem. (PERRENOUD, 1999, *apud* GONÇALVES; LARCHERT, 2011, p. 28).

O professor tem avaliado para classificar o aluno em aprovado ou reprovado, obtendo as notas como um “instrumento de controle” sendo que, o ato de avaliar vai bem além e é um ato de descobrimento das individualidades do sujeito que está no processo de aprendizado.

A avaliação no contexto escolar apresenta um papel de grande importância pois, quando colocado como a única forma de conferir o conhecimento de seus alunos, acaba caracterizando a ideia de que a avaliação é “o eixo central do aprendizado”. Porém, é pertinente destacar que a avaliação é um eixo importante a ser utilizado na aprendizagem, mas não o único eixo que proporciona o ensino. (MENDES; PERBONI, 2020).

A prática avaliativa no contexto escolar, ocorre através de um processo e de forma continuada. Todo aspecto avaliativo pode ser considerado útil para detectar diferentes níveis de aprendizagem. Cantanhêde (2018) afirma que a prática de avaliar os alunos pode levar em consideração aquilo que ele produz, seja de forma oral ou escrita, pois é uma maneira eficiente de detectar o grau de aprendizagem em que o aluno se encontra e assim, poder compartilhar do conhecimento como forma de auxiliar a progredir no desenvolvimento da aprendizagem.

O professor não pode ser visto apenas como o julgador de seus alunos por meio de suas práticas avaliativas e sim, que seja possível avaliar de forma inovadora, sendo

necessário a aplicação de uma “educação problematizadora”, podendo o professor fazer uma reconstrução constante de seu conhecimento ao nível de conhecimento de seus alunos e isso possibilita que os educandos passem a investigar criticamente a realidade e dialogar com o educador para que nessa dialética, possa se tornar um investigador crítico, participe da construção do seu conhecimento. (CANTANHÊDE, 2018).

O educador, saindo desta esfera de “jugador”, passa a ser visto como o mediador do educando na aquisição de conhecimento como expressa Freire (1993) quando diz que

O professor deve ser um mediador de conhecimentos, utilizando sua situação privilegiada em sala de aula não apenas para instruções formais, mas para despertar os alunos para a curiosidade; ensiná-los a pensar, a ser persistentes a ter empatia e ser autores e não expectadores no palco da existência. O aluno tem que ter interesse em voltar à escola no dia seguinte reconhecendo que aquele momento é mágico para sua vida. (FREIRE, 1993, p. 71).

O professor precisa estar aberto a mudanças em sua prática pedagógica já que as provas e outros instrumentos de avaliação são recursos importantes para tratar do desempenho do aluno, necessitando de uma comprovação tanto no sentido quantitativo e qualitativo dos resultados para um estudo do trabalho desenvolvido.

O professor precisa estar atento à curiosidade do aluno e ensiná-lo a buscar o aprendizado, instigar a querer saber mais. Aprender juntos é um desafio para a formação de cidadãos críticos, autônomos, conhecedores dos seus direitos e deveres e preparados para contribuir na transformação de uma sociedade. (CANTANHÊDE, 2018).

De acordo com Monteiro *et al* (2018), o processo de avaliação não é voltado somente para avaliar o rendimento da aprendizagem do aluno. Os docentes também recebem o devido retorno sobre a sua conduta ao ensinar, a eficiência das práticas pedagógicas, a didática utilizada avaliando assim, a qualidade do ensino do professor, estrutura escolar e aprendizado dos discentes.

Assim, pode-se levantar a seguinte questão: o professor depende dos resultados de seus alunos para analisar se suas práticas pedagógicas são eficientes? Em partes, é possível dizer que o professor tem a avaliação como uma fonte de análise para repensar novos caminhos e transformar o processo de aprendizagem de seus discentes, mas nem sempre os resultados podem ser levados como única possibilidade de avaliar o professor ou a instituição de ensino, podendo haver vários contextos que podem interferir nos resultados das avaliações. Isso não impede que o professor use a avaliação como forma de observar a si mesmo como também, suas práticas pedagógicas.

2.4 CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação possui algumas funções principais como possibilitar o diagnóstico, aprimorar a aprendizagem e o ensino, possibilitar o acompanhamento das situações de cada educando de forma individualizada conhecendo o nível de aprendizagem de cada um, analisar os resultados obtidos e promover e agrupar alunos (classificação). (CANTANHÊDE, 2018).

No que diz respeito à concepção de educação, a avaliação não dispõe somente de uma única linha teórica e prática que seja admitida por todos. Existem diferentes formas e instrumentos de avaliação, cada um com seu objetivo específico a ser alcançado. A avaliação da aprendizagem se divide nas seguintes características e diferentes funções como: somativa, formativa e diagnóstica. Bloom, Hasting e Madaus foram os que difundiram essas características nos anos de 1960. (GONÇALVES; LARCHERT, 2011).

Para Cantanhêde (2018), a avaliação somativa tem uma grande semelhança com o que vem sendo praticado nas escolas, principalmente quando é relacionado com a ocorrência de avaliações externas. Na concepção de Duarte (2015), este tipo de avaliação, busca avaliar o aluno ao final de um processo de ensino, onde o educando apresenta os níveis de aprendizado que obteve durante todo o ciclo de estudo.

Como características desta avaliação, Cantanhêde (2018), afirma ser de caráter informativo e verificador, localizando e tornando conhecida a todos do corpo escolar as “competências e habilidades desenvolvidas”. A diferença dessa avaliação é que ela ocorre na parte final do processo, produzindo informações sobre a qualidade do processo educacional e os objetivos na aprendizagem que foram alcançados. Por isso, muitos preferem chamar essa avaliação de “resultados finais de aprendizagem.”

Gonçalves e Larchert, (2011) afirmam que a avaliação somativa acontece através de um levantamento de dados que, após serem julgados, classificam os alunos por meio de notas e isso ocorre no final do período de aprendizagem.

A avaliação do tipo formativa é aquela realizada durante o exercício do curso, com a finalidade de averiguar se os alunos estão compreendendo o que está sendo ensinado no momento. Zeferino e Passeri (2007) ressaltam que é importante considerar que os alunos irão evoluir quando entenderem suas “possibilidades e fragilidades” e se compreenderem como se relacionar com elas.

Cantanhêde (2018), destaca algumas particularidades que obtém a avaliação formativa, como também suas características e diz que

A avaliação formativa possui algumas especificidades como: levar em conta a criatividade, o desenvolvimento, o comportamento e a participação dos alunos nas atividades; é o ato de investigar o processo; é subsídio para intervir na realidade; exige clareza dos objetivos, para saber como e por que intervir na realidade; permite a comparação dos resultados não entre pessoas, mas a partir de critérios (normas) e, é feita não apenas sobre, mas também para o aluno, pois tem a função de orientar a aprendizagem. (CANTANHÊDE, 2018)

Gonçalves e Larchert (2011) esclarecem que a avaliação formativa serve como parâmetro no ato de informar se o educando está hábil para prosseguir, caracterizando seus principais déficits do processo de aprendizagem para que possa ser aprovado para a etapa posterior. Isso se refere ao processo da aprendizagem do aluno, possibilitando o conhecimento dos desempenhos obtidos no processo em que está submetido a aprender e de ser ensinado.

A avaliação formativa tem um caráter de fornecer *feedbacks*, tendo como base os resultados de atividades realizadas pelos alunos para realizar as devidas reestruturações no modo de ensinar e de aprender visto que, esse tipo de avaliação contribui para a realização das ações primordiais para alcançar o objetivo a ser obtido no final do processo. (CANTANHÊDE, 2018).

Zeferino e Passeri (2007) definem que a avaliação diagnóstica tem como propósito verificar se os alunos possuem os conhecimentos básicos e imprescindíveis às novas aprendizagens. Essa avaliação deve analisar se o educando tem as habilidades e competências suficientes para dar seguimento para a etapa posterior do processo de ensino-aprendizagem. Mesmo se o educando não apresentar as devidas competências, o diagnóstico foi realizado e o professor, como mediador, poderá intervir de maneira individualizada para que o aluno com dificuldades apresente as competências suficientes para o prosseguimento na construção do conhecimento.

Zeferino e Passeri (2007) ainda pontuam que, para entender os conhecimentos prévios de cada educando é preciso observar se o mesmo detém o domínio de conhecimentos necessários. Para chegar a esta finalidade, é recomendada a realização de uma avaliação diagnóstica a ser elaborada no início do curso, e é neste momento que podem ser destacadas e reconhecidas as falhas a serem monitoradas e reparadas.

Gonçalves e Larchert (2011) afirmam que, para o diagnóstico ser eficiente é preciso que se faça a análise do “momento anterior do aluno”, para obter a compreensão dos motivos que explicam os déficits de aprendizagem. O intuito então é de relatar o nível de aprendizagem em que se encontra o aluno no momento, para que seja feito um novo planejamento de estudo centrado nas condições dele.

Na concepção de Luckesi (2013, p. 86), “a avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade.” Este tipo de avaliação é muito utilizado no começo de um assunto para identificar os conhecimentos preexistentes, intitulados de pré-requisitos dos alunos. (GONÇALVES; LARCHERT, 2011). Com isso, ela fornece bases ao professor para ele possa se adaptar às individualidades de seus alunos, considerando seus conhecimentos passados.

2.5 O PROFESSOR E O ATO DE AVALIAR

O professor, mediante as suas ações pedagógicas, pode proporcionar ao educando uma aprendizagem significativa. Para Oliveira (2008), o uso da motivação e aspectos afetivos, são relevantes para colaborar neste processo de aquisição de conhecimento uma vez que, quando motivados, recebem o ensino de maneira mais eficaz. Dessa forma, a avaliação da aprendizagem possui uma característica transformadora, não sendo apenas um objeto de classificação a ser utilizado pelo professor e colaborando para o fomento da aprendizagem.

É possível deduzir que essa motivação pode ser utilizada pelo professor no âmbito das práticas pedagógicas, com aulas que possam ser inovadoras, diferenciadas e com metodologias que busquem proporcionar a aprendizagem. A motivação também precisa ser aceita pelo aluno para que, mesmo ele na condição de estudante, possa ter seu próprio esforço na construção do conhecimento, não podendo ser atribuída ao professor a total responsabilidade.

A avaliação é algo importante no ambiente escolar pois é aonde o professor exerce a sua “autoridade”, possibilitando assim acesso a todos do trabalho desenvolvido entre professor e aluno. Então, fica a cargo do professor a oferta de uma avaliação eficiente para promover melhorias no âmbito educativo em geral, e em particular, no aperfeiçoamento dos alunos. (BENTO; PEREIRA, 2012).

A ação do docente tem como característica promover a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. O professor não possui somente o papel de repassar conteúdo e sim, o papel de possibilitar que este educando seja capaz de desenvolver sua compreensão crítica sobre um determinado assunto em questão. (DUARTE, 2015).

Com essas ideias, Freire (2003) informa que

Meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça. (Freire, 2003, p. 118).

Com isso, o papel do professor na aprendizagem vai além de estar em sala de aula e planejar os conteúdos para repassar ao aluno com a finalidade de apenas trazer o esclarecimento. É necessário que o aluno seja incentivado a construir uma compreensão crítica do que está sendo ensinado, ao invés de ser somente um receptor de conteúdos.

O auxílio do professor deve ser proporcional às insuficiências que apresentam cada aluno de acordo com suas particularidades já que, o aluno que apresenta um maior nível de dificuldade precisa estar sendo acompanhado mais de perto pelo educador. (OLIVEIRA, 2008). O professor precisa estimular os discentes a vencer o medo de serem punidos e até mesmo de receber chacotas dos colegas propondo assim, um espaço aonde o aluno se sinta à vontade para apresentar suas dúvidas e suas compreensões, concedendo a harmonia na convivência entre o professor e o aluno.

O educador tem o dever de repassar conhecimentos e as devidas chances para a formação de indivíduos que apresentem as condições necessárias de atuar no ambiente em que vivem sendo capazes de obter um olhar crítico, de se relacionar com o outro, capaz de ler e interpretar as condições do momento sendo um questionador e um contribuinte para uma mudança social. (OLIVEIRA, 2008).

O professor como mediador do conhecimento auxilia o aluno a compreender quais os melhores caminhos a serem seguidos, o incentivando a pensar de forma correta, fazendo com que o aluno seja capaz de questionar toda e qualquer situação deixando de ser um refém que aceita tudo sem questionar. Com isso, o professor é um dos principais auxiliares que colaboram na construção do conhecimento do aluno.

Ao optar por utilizar algum dos instrumentos de avaliação para a conferência do desempenho dos educandos, o educador necessita ter a correta percepção do seu uso pois, dependendo de qual instrumento avaliativo for utilizado, os resultados a serem analisados não serão os esperados por ele. Além disso, é importante que haja um diálogo entre as partes para decidir como se dará o procedimento da avaliação e assim, poderá ser observado um maior interesse e comprometimento dos alunos obtendo maiores expectativas por resultados satisfatórios. (OLIVEIRA, 2008).

Freire (1996, *apud* Oliveira, 2008, p. 103) esclarece sobre a responsabilidade do professor perante o processo de ensino-aprendizagem e conclui que o professor precisa ser um profissional que busque sempre uma formação continuada, que adquira o conhecimento em sua formação, que seja dedicado aos estudos e que apresente um esforço para que conduza bem as atribuições em sala de aula.

Portanto, o professor precisa estar em constante formação, buscando sempre oferecer um ensino de qualidade aos educandos já que está diante da responsabilidade de garantir uma parcela da aprendizagem do sujeito. Baseado nestes aspectos, compete ao professor que trabalhe sua prática pedagógica de forma dinâmica e não estática, que impulse o interesse de seus alunos assegurando uma nova dimensão de trabalho e ocasionando uma nova concepção no que tange ao processo de avaliação escolar.

Analisando o fato de que o professor é o responsável por avaliar seus alunos, o professor também é um sujeito avaliado. Os resultados que são obtidos pelos seus alunos é uma forma de avaliar o ensino desse professor, mas não somente isso. Para Lopes e Carvalho (2017), o professor é avaliado assim que entra pela primeira vez em sua sala de aula. Seus alunos avaliam seu modo de vestir, de andar, de falar, de ensinar, embora não tenham a noção ou entendimento que estão avaliando, mas sabem dizer o que gostam e o que não gostam no novo professor.

Para que os processos avaliativos executados no cotidiano escolar venham de fato contribuir para a aprendizagem, é necessário que haja um diálogo entre professor e aluno visando discutir harmoniosamente o que pode ou não contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Pederiva (2020) explica que a avaliação é uma das ferramentas que deve orientar a aprendizagem dos alunos e também, auxiliar o professor na tarefa de conduzir os estudantes, para que estes consigam construir conhecimento.

2.6 O ESTUDO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação inicial de professores, período em que se aprende a complexidade que é a educação, contempla na visão de Bento e Pereira (2012) que deve abranger

Formação teórica e formação prática, ou seja, por um lado deve existir uma formação no nível teórico da área em que os professores em formação irão lecionar e das Ciências da Educação e, por outro lado, deve haver formação no nível das

didáticas e da prática pedagógica, complementando-se teoria e prática no sentido de uma formação de qualidade. (BENTO; PEREIRA, 2012).

Na formação docente é necessário compreender duas etapas importantes para ser professor: a obtenção do conhecimento teórico e o conhecimento adquirido na prática pedagógica. Nas primeiras partes da formação, o aprendiz de professor é um observador do que acontece no contexto escolar. Nas partes finais da formação, ele sai da função de somente analisar e parte para a prática, sendo inserido na sala de aula e desenvolvendo o seu aprendizado adquirido nas fases iniciais.

Um dos problemas na formação docente é que, o professor durante a sua formação não recebe a “formação técnica e teórica para avaliar seus alunos”, e utiliza os mesmos instrumentos de avaliação que eram impostos a eles quando estavam na posição de discentes, repetindo este ciclo vicioso e repetitivo na questão de avaliar. (SIQUEIRA *et al*, 2021).

O professor, quando atuante, permanece com as mesmas atitudes de avaliação no contexto escolar conforme afirma Siqueira (*et al*, 2021), quando diz que o ato de avaliar tarefas realizadas de uma forma rotineira pelos alunos é um traço marcante do trabalho docente e, tem impacto sobre a efetivação de um atendimento educacional de qualidade. O docente acaba permanecendo com os mesmos procedimentos pois não lhe é ensinado em sua formação sobre o como avaliar a aprendizagem, e isso acarreta em uma baixa qualidade na educação.

Apesar de ter a convicção da importância de saber avaliar e que é uma atividade conjunta da prática profissional do professor, Alavarse (2013, *apud* SIQUEIRA *et al* 2021) constata o “paradoxo” existente na formação inicial do professor onde o professor deveria estar aprendendo sobre a avaliação, entretanto, é oferecido a ele um estudo insuficiente pois muitos não tem o convívio com os principais elementos conceituais aos procedimentos e técnicas da prática de avaliar.

Sendo o professor o sujeito responsável por avaliar seus alunos no ambiente escolar, é atribuído a ele o ato de aprovar ou reprovar, de acordo com o seu próprio julgamento, a partir do nível em que suas expectativas pré-definidas são cumpridas. Os cursos que formam os professores, que é o caso das licenciaturas, poderiam ao menos proporcionar algumas práticas profissionais que integrassem o professor a vivenciar as atribuições futuras em sala de aula, como por exemplo, a avaliação. (FREITAS, 2019)

Algumas lacunas na formação docente fazem com que muitos dos professores não se sintam confiantes no momento de avaliar. O exercício da docência precisa estar parcialmente

desenvolvido no momento do acesso à escola. Portanto, de acordo com Bento e Pereira (2012) é importante que os professores tenham o conhecimento dos “limites e implicações da avaliação” para que o exercício desta prática seja desenvolvido da maneira mais adequada.

Os professores só terão a capacidade de avaliar corretamente se dispuserem dos saberes necessários para tal prática. E este conhecimento deveria ter início na formação inicial pois, uma vez concluída sua formação, os aprendizes de professor poderão lecionar e precisam ter a capacidade de avaliar. Perrenoud (1999, *apud* BENTO; PEREIRA, 2012, p. 16) corrobora com essa ideia e afirma que “a formação dos professores trata pouco de avaliação”.

A pergunta que surge é se os cursos de licenciatura estão preparando os aprendizes de professor para avaliar seus alunos. A impressão obtida é de que durante a formação dos professores não é oferecida uma capacitação necessária para que estes professores se sintam seguros no momento de avaliar e Barbosa (2011) complementa que

A desorientação dos professores parece tamanha que lhes resta o único exemplo seguro para utilizar: a prática avaliativa que vivenciaram enquanto estudantes. E nessa prática nos leva a admitir que a avaliação como forma de controle e classificação tem influenciado e formado gerações inteiras de pais e filhos. (BARBOSA, 2007 *apud* BARBOSA, 2011, p.27).

Na formação é possível ver a necessidade de criar momentos de reflexão sobre a avaliação da aprendizagem, porém, quando não existem esses momentos, os estudantes não têm a possibilidade de debater seus saberes docentes, de sanar as dúvidas e inseguranças, e de concluir que a avaliação gera aprendizado tanto para quem avalia como para quem é avaliado. (BARBOSA, 2011).

As formações dos docentes não dão tanta ênfase sobre o tema avaliação em seus currículos, ocasionado aos futuros professores muitas incertezas diante do ato de avaliar e prejudicando-os com a insuficiência do saber, fazendo com que eles aprendam sobre o tema por outras formações e são submetidos a sanar suas dúvidas de forma solitária ou com o auxílio de outros professores por meio da prática em avaliar na vivência escolar. (BARBOSA, 2011).

Em um estudo feito por Rodrigues, Silva e Lima (2021) sobre a forma de aprender dos professores, foi constatado que, os docentes aprendem a prática docente inseridos no ambiente escolar em um processo individual de ação-reflexão. Foi observado também que este processo contínuo de aprendizado é permeado pelo desejo de ser professor e com isso, os

bons professores procuram se atualizar e se formar de forma continuada com o desejo de melhorar a aprendizagem de seus alunos.

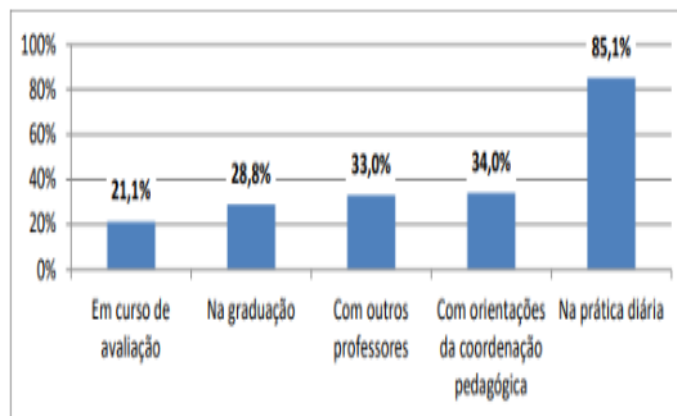
Com o pouco estudo sobre a Avaliação na formação docente, os docentes ficam em dúvida com o tipo de instrumento avaliativo que irão utilizar para avaliar o desempenho de aprendizagem de seus alunos. Para Barbosa (2011), os estudantes de licenciatura acreditam ter apenas provas e testes como instrumentos avaliativos.

Em uma pesquisa realizada por Freitas (2019), um questionário foi aplicado a 1.083 professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME-SP) de todas as Diretorias Regionais de Educação (DRE). O título da pesquisa foi “O saber - avaliar: a escola da prática.” E uma das perguntas presentes no questionário, refere-se ao conhecimento que o professor tem na produção de avaliações para seus alunos. Como resultado, Freitas (2019) relatou que,

Em relação a esse tema, os dados de nossa pesquisa evidenciam um resultado que chama a atenção: 85,1% (N = 922) dos professores aprenderam a avaliar no cotidiano escolar. Esta foi a alternativa mais indicada pelos respondentes, sugerindo um nível de amadorismo ou improvisado desprovido de bases teóricas no desenvolvimento dessa prática que merece ser investigada. (FREITAS, 2019, p. 79).

Com isso, pela falta do oferecimento em seus currículos formativos nos cursos de licenciatura do assunto aprendizagem, a maioria dos professores não tiveram a oportunidade de debater sobre esse assunto em seus cursos, seja pela falta desse componente curricular nos cursos ou até mesmo por uma rápida passagem pelo assunto, obrigando os professores a aprender a avaliar já inseridos no contexto escolar, apresentando em muitas das vezes, dificuldades e inseguranças.

Gráfico 1 - Como o professor aprende a avaliar³



³ Este item do questionário admitia que o respondente assinalasse mais de uma alternativa.

Fonte: Freitas (2019)

Dando continuidade à pesquisa de Freitas (2019), ele percebeu que,

Para 34% dos professores, a expertise de avaliar foi adquirida com o apoio de orientações da Coordenação Pedagógica, o que coloca nas mãos desses profissionais uma tarefa para a qual eles mesmos também não tiveram formação específica. Outra parcela de docentes, 33%, desenvolveu bases para a prática avaliativa junto aos pares mais experientes, que, provavelmente, também carregam as mesmas fragilidades formativas. (FREITAS, 2019, p. 80).

Quanto aos entrevistados que estudaram avaliação na graduação, Freitas (2019), cita que,

Apenas 28,8% dos respondentes declararam ter estudado avaliação educacional no nível da graduação e 21,1% em cursos de avaliação, reforçando a urgência da presença dessa matéria em processos de formação tanto inicial como continuada. Contudo, não há evidências sobre quais são os indicativos de qualidade para essa formação, qual a carga horária ideal a ser dedicada a esses cursos, se devem ser cursos presenciais ou a distância, se deveriam ser obrigatórios ou optativos e, principalmente, quais são os conteúdos adequados e de que modo eles serão trabalhados. (FREITAS, 2019, p. 80).

Com essa pesquisa do ano de 2019, é possível ver a posição de inúmeros professores que compactuam com os resultados obtidos. A falta da disponibilização desse conteúdo nos meios formativos faz com que o docente não tenha o preparo suficiente e se torne obrigado a aprender a avaliar já inserido no contexto escolar, não obtendo assim uma experiência anterior necessária.

Observa-se que poucos aprendem sobre este assunto na graduação, podendo ser levantadas algumas hipóteses que gerem esse resultado como a falta deste componente curricular nos ementários dos cursos e até mesmo a falta do cumprimento da ementa do curso aonde a disciplina acaba não sendo ofertada. Percebe-se então que parte dos professores são orientados pela coordenação pedagógica e até mesmo por outros professores que passaram pelo mesmo ciclo de formação.

Por isso as formas avaliativas acabam sendo repetitivas e, de forma equivocada, não priorizam a aprendizagem e sim a classificação do aluno. Isso acaba com todos estando na mesma situação. Como forma de mudar esse cenário, é preciso que a comunidade escolar procure estudar, testar, debater a avaliação de uma maneira conjunta, para promover a garantia de uma educação de qualidade.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado inicialmente uma pesquisa quantitativa, com o uso da revisão de bibliografia para a obtenção dos principais artigos, livros e textos que articulam sobre o assunto Avaliação da Aprendizagem e Formação Docente. Para Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa bibliográfica pretende colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, publicadas ou gravadas.

Buscando um conhecimento mais profundo do tema em destaque, recorreu-se aos seguintes autores: Luckesi (2013), Libâneo (1990), Freire (2003), Freitas (2019) e outros. A revisão bibliográfica foi feita com pesquisas no Portal Periódicos da Capes, utilizando na procura os Descritores: “Avaliação da Aprendizagem” e “Formação de Professores”. Apesar do vasto número de trabalhos sobre o assunto, foram realizados alguns critérios de seleção, como proximidade com o tema e com os resultados a serem obtidos neste presente trabalho.

No último tópico do trabalho foi utilizada a análise documental, que de acordo com Bardin (1977, p. 46), o objetivo deste modelo de análise é a “representação condensada da informação para consultar a armazenagem” e de acordo com Lakatos (1991), este estudo tem como padrão uma fonte de coleta de dados, de documentos, escritos ou não, sendo denominados de fontes primárias.

Analisando se os cursos ofereciam a disciplina Avaliação da Aprendizagem como componente curricular, foi realizada a leitura do Projeto Pedagógico/ Plano de Curso, especificamente a Organização Curricular de cada uma das licenciaturas ofertadas pelo IFB, observando as competências, habilidades e buscando como descritor principal: “Avaliação da Aprendizagem”, “Avaliação Educacional” e correlatos. Após analisar esses documentos, os resultados obtidos serão apresentados em forma de mapa mental, para a otimização dos resultados.

4 ANÁLISE DOCUMENTAL DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFB

Essa análise foi feita com os documentos que compreendem os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura oferecidos pelo IFB partindo da seguinte questão: Quais os cursos

de licenciatura oferecem em seu plano de curso a disciplina Avaliação da aprendizagem na formação inicial de professores?

É imprescindível que os cursos de licenciatura formem professores com capacidades suficientes para o exercício profissional, entretanto, muitas das vezes, a formação de saberes é distante do que o professor precisa aprender. Conforme Silva (2009), o professor em formação, quando ainda é aprendiz, recebe muita informação de cunho técnico e teórico que se refere a sua profissão, mas todo esse conjunto de saberes acaba não sendo o suficiente ou até mesmo utilizado pelo professor em sua atuação futura, sendo estes saberes distantes do que irá necessitar.

Portanto, a formação acadêmica do professor, grande parte das vezes, é uma formação que não oferece o devido preparo para a realidade escolar na qual o professor estará inserido. Apesar de receber saberes técnicos, teóricos e práticos, este conhecimento não condiz com a realidade de uma sala de aula.

Antes da análise dos documentos, é bom apontar que o Instituto Federal de Brasília - IFB, atualmente está em atividade nas Regiões Administrativas de Brasília sendo elas: Plano Piloto, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga e oferece os seguintes cursos de Licenciatura:

Quadro 1 – Cursos de Licenciatura do IFB

INSTITUIÇÃO	CURSOS DE LICENCIATURA
IFB - Campus Brasília	Licenciatura em Dança
IFB - Campus Ceilândia	Licenciatura em Letras- Espanhol
IFB - Campus Estrutural	Licenciatura em Matemática
IFB - Campus Gama	Licenciatura em Química
IFB - Campus Planaltina	Licenciatura em Biologia
IFB - Campus Recanto das Emas	Não há
IFB - Campus Riacho Fundo	Licenciatura em Geografia Licenciatura em Letras-Inglês
IFB - Campus Samambaia	Licenciatura em Educação Profissional
IFB - Campus São Sebastião	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa Licenciatura em Pedagogia
IFB - Campus Taguatinga	Licenciatura em Computação

	Licenciatura em Física
--	------------------------

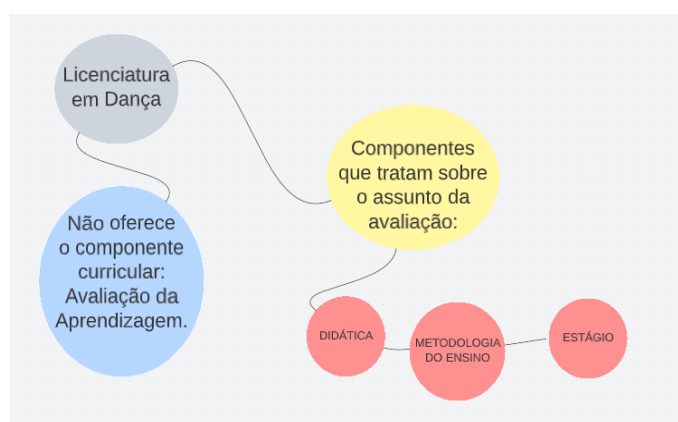
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Com essa primeira análise identificando os cursos de licenciatura oferecidos pelo IFB, percebe-se que cada Campus do IFB oferece diferentes cursos de licenciatura, exceto o Campus da Região Administrativa do Recanto das Emas, aonde não é oferecido nenhum curso de graduação. Observa-se também que, alguns campi ofertam dois cursos de licenciatura, que é o caso do Campus Riacho Fundo (Geografia, Letras - Inglês), Campus São Sebastião (Letras - Língua Portuguesa, Pedagogia), e o Campus Taguatinga (Computação e Física).

4.1 LICENCIATURA EM DANÇA

O curso não oferece nenhum componente curricular chamado Avaliação da Aprendizagem, mas pode ser observado que a disciplina é estudada em tópicos separados por outros componentes como Didática, Metodologia do Ensino e Estágio, com a finalidade de oferecer o conhecimento sobre os processos de avaliação da aprendizagem, conceito, funções, tipos/modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, como também os instrumentos e técnicas de avaliação. No componente de Metodologia do Ensino da Dança, busca-se promover o conhecimento sobre os métodos de avaliação. Já na disciplina de Estágio que é oferecida em quatro partes, é possível também observar assuntos relacionados a avaliações utilizadas na orientação de um professor.

Figura 1 - Licenciatura em Dança

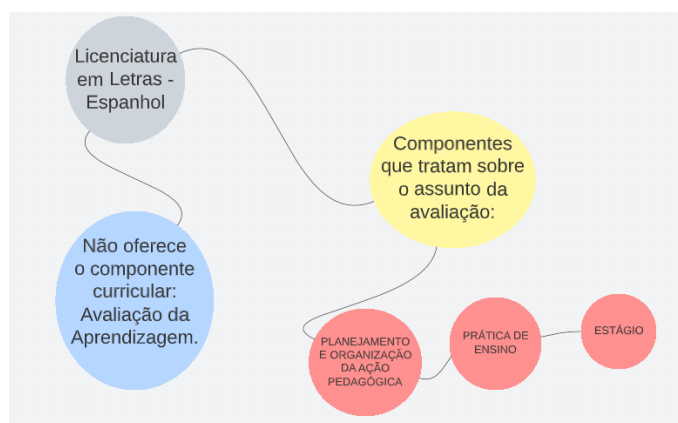


Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.2 LICENCIATURA EM LETRAS- ESPANHOL

No curso também não há nenhum componente curricular chamado Avaliação da Aprendizagem, mas está presente em componentes curriculares como Planejamento e Organização da Ação Pedagógica, Prática de Ensino e no Estágio Supervisionado III, apresentando competências e habilidades como o ensino de métodos de avaliação, instrumentos de avaliação, avaliação e elaboração de instrumentos de avaliação.

Figura 2 - Licenciatura em Letras-Espanhol

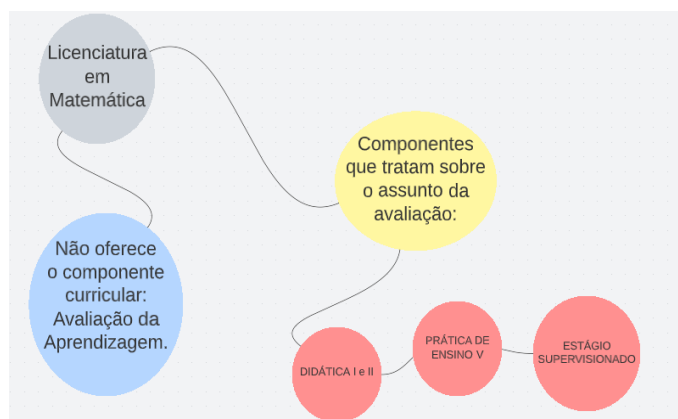


Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.3 LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Neste curso, os componentes curriculares que abordam a avaliação em seu conteúdo são a Didática I e II, Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino V. Possui habilidades como identificar os elementos básicos como a avaliação, auxiliar na compreensão do papel pedagógico da avaliação, a ação docente na avaliação, estratégias e instrumentos de avaliação e compreender o processo de avaliação educacional.

Figura3 - Licenciatura em Matemática

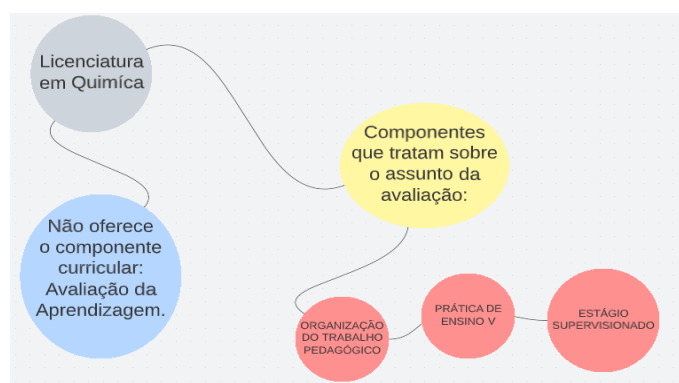


Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.4 LICENCIATURA EM QUÍMICA

No ementário do curso, o descritor “Avaliação” aparece nos componentes curriculares: Organização do Trabalho Pedagógico; Prática de Ensino V: currículo e avaliação no ensino de química e; Estágio Supervisionado. Nas competências e habilidades, observar o ensino do processo de avaliação da aprendizagem, analisar a importância da avaliação formativa e contínua para o desenvolvimento do processo da aprendizagem, conceituar e perceber a função da avaliação da aprendizagem; identificar as modalidades da avaliação e suas técnicas e compreender os papéis da avaliação nas relações de ensino- aprendizagem de química.

Figura 4 - Licenciatura em Química

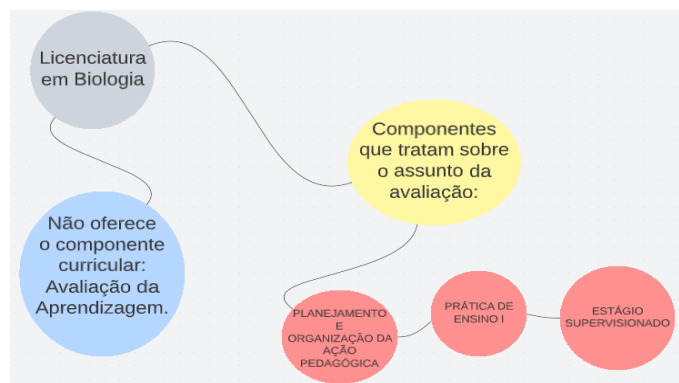


Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.5 LICENCIATURA EM BIOLOGIA

No curso de Licenciatura em Biologia, observa-se que o ensino da avaliação ocorre nos seguintes componentes curriculares: Prática de Ensino I, Planejamento e Organização da Ação Pedagógica e Estágio Supervisionado. Possui como principais habilidades e competências a elaboração de instrumentos de avaliação, conhecer o processo de avaliação da aprendizagem, analisar a importância da avaliação formativa e contínua para o desenvolvimento do processo da aprendizagem, conceituar e perceber a função da avaliação da aprendizagem e desenvolver estratégias de avaliação dos assuntos abordados.

Figura 5 - Licenciatura em Biologia

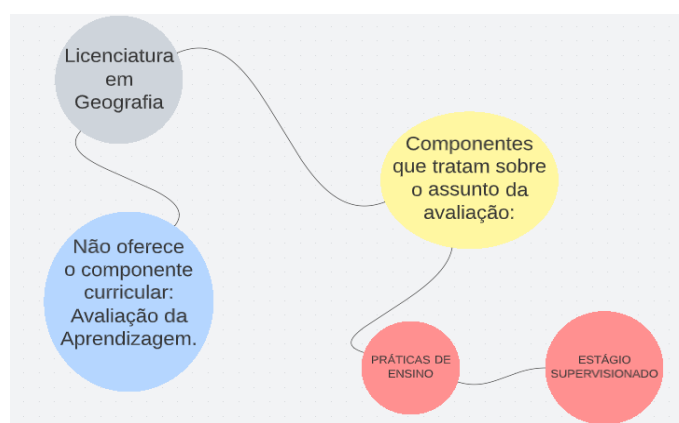


Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.6 LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Ao observar o ementário do curso, alguns componentes curriculares abordam em tópicos o assunto da avaliação sendo esses: Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado. Como habilidades e competências, busca proporcionar o conhecimento da avaliação do processo de ensino aprendizagem e os sistemas de avaliação em Geografia.

Figura 6 - Licenciatura em Geografia



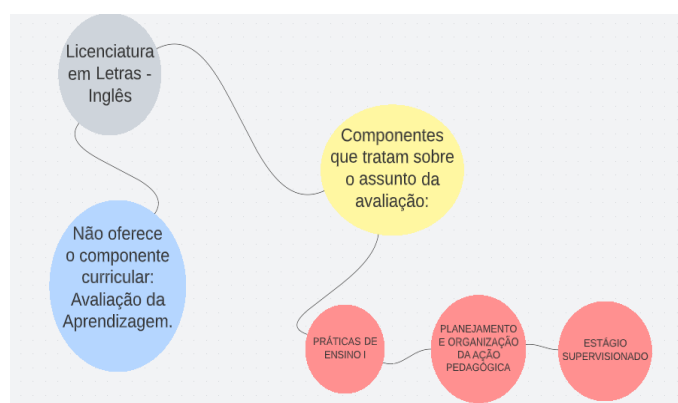
Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.7 LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS

No curso, o descritor avaliação é encontrado nos componentes curriculares: Práticas

de Ensino I, Planejamento e Organização da Ação Pedagógica e Estágio Supervisionado, aonde são estudados os instrumentos de avaliação, a avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola); conceitos de avaliação; desenvolvimento histórico da avaliação no ensino de línguas; tipos de avaliação para diferentes habilidades linguísticas; instrumentos de avaliação, novas tendências em avaliação e; elaboração de instrumentos avaliativos.

Figura 7 - Licenciatura em Letras- Inglês

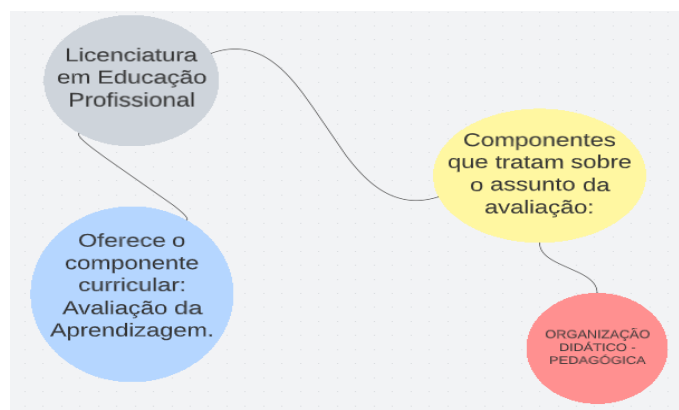


Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.8 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de Licenciatura em Educação Profissional é um dos que tem a Avaliação da Aprendizagem como componente curricular. Apresenta como objeto de estudo os tópicos: Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem; Avaliação: conceitos, princípios e funções; Avaliação da aprendizagem do aluno; Avaliação qualitativa e quantitativa; Avaliação diagnóstica, formativa e somativa; Avaliação mediadora; Avaliação e sociedade e; Mitos e desafios da avaliação. Percebe-se que é um semestre inteiro dedicado ao estudo sobre esse assunto tão importante oferecendo aos graduandos, um conhecimento suficiente sobre o assunto.

Figura 8 - Licenciatura em Educação Profissional

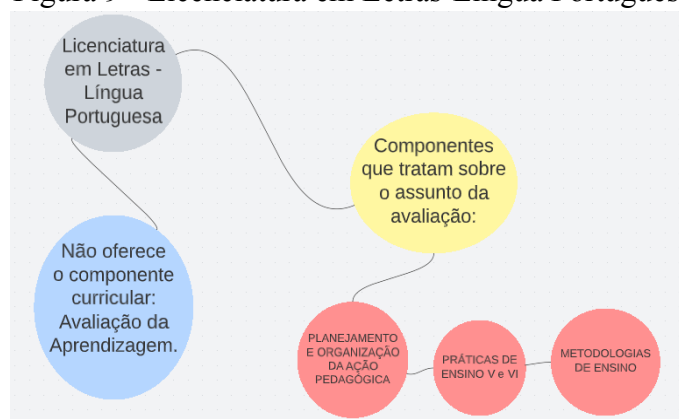


Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.9 LICENCIATURA EM LETRAS (LÍNGUA PORTUGUESA)

Na análise feita na licenciatura em Língua Portuguesa, os objetos de estudo sobre o assunto avaliação são divididos nos seguintes componentes: Planejamento e Organização da Ação Pedagógica; Prática de ensino 5 e 6 e; Metodologia do ensino da Língua Portuguesa. Isso possibilita aos educandos a apropriação dos conhecimentos sobre Avaliação da aprendizagem, instrumentos de avaliação, elaboração de plano de aula com avaliação, avaliação do processo e do produto ensino-aprendizagem.

Figura 9 - Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa



Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.10 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Nesse curso é oferecido como componente curricular a Avaliação Educacional e a Prática de Ensino como o estudo do assunto Avaliação. Este é o segundo curso analisado que tem como componente curricular o estudo da Avaliação da Aprendizagem.

Figura 10 - Licenciatura em Pedagogia

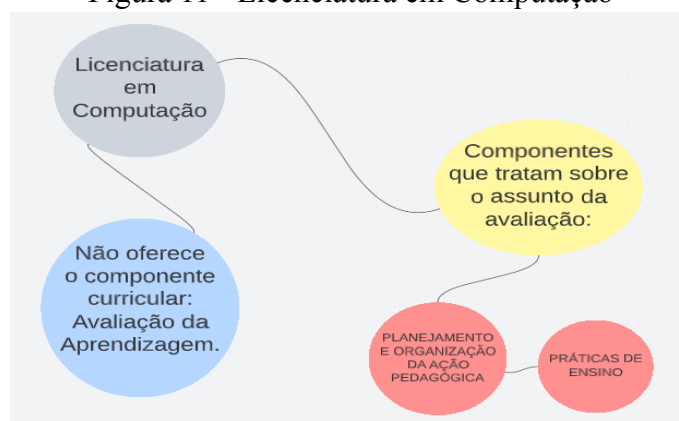


Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.11 LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

Ao analisar o ementário no curso de computação, apenas dois componentes curriculares abordam a avaliação da aprendizagem e são: Planejamento e Organização da Ação Pedagógica com o estudo da avaliação do processo ensino-aprendizagem e Práticas de Ensino com a elaboração de instrumentos de avaliação.

Figura 11 - Licenciatura em Computação

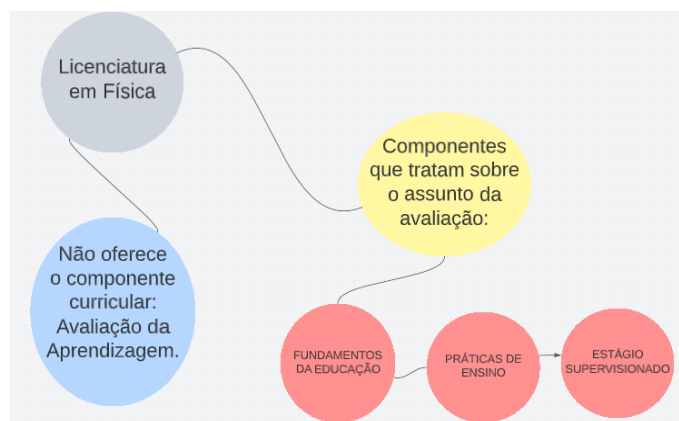


Fonte: Elaboração do autor (2022)

4.12 LICENCIATURA EM FÍSICA

Nos componentes: Práticas de Ensino, Fundamentos da Educação e em Estágios Supervisionados são observados assuntos que remetem ao estudo da avaliação da aprendizagem.

Figura 12 - Licenciatura em Física



Fonte: Elaboração do autor (2022)

5 RESULTADOS

Como conclusão da análise feita nos ementários dos 12 cursos de Licenciatura oferecidos pelo IFB, foi observado que, apenas os cursos de Licenciatura em Educação Profissional e Licenciatura em Pedagogia oferecem o componente curricular Avaliação da Aprendizagem. Já os demais cursos de Licenciatura não oferecem a disciplina de forma direta, mas sim de forma indireta, em conjunto com outros componentes curriculares.

Na maior parte, o estudo da Avaliação da Aprendizagem está vinculado com os componentes didáticos de Didática, Organização da Ação Pedagógica, Práticas de Ensino e em Estágios Supervisionados. O oferecimento da disciplina de forma indireta pode acarretar em um aprendizado insuficiente visto que, uma passagem rápida pelo conteúdo pode acarretar em déficits de assuntos de grande relevância. Como já foi visto neste trabalho, os cursos de formação de professores tratam pouco sobre a avaliação e isso acarreta em alguns problemas no ato de avaliar.

Porém, no decorrer da escrita deste trabalho puderam ser levantadas discussões e importantes indagações como: Será que é mesmo necessário o estudo sobre avaliação como disciplina principal por um semestre inteiro? Por um lado, com os resultados da análise é possível notar que na maioria dos cursos de licenciatura, o componente curricular não necessariamente precisa ser ensinado de forma direta, mas pode ser agrupado com outros componentes pertencentes ao ementário do curso.

Para que se obtenha uma análise completa, seria de grande precisão um estudo de caso que investigue a suficiência do estudo sobre avaliação ser agrupado com outras disciplinas, para analisar se ao estudar em conjunto com outras matérias, o aprendizado se torna eficiente para o futuro professor exercer o ato de avaliar. Porém, o fato da formação

tratar pouco sobre o tema obriga o professor a buscar esse conhecimento em outras formações que lhe possibilitem sanar as suas dificuldades.

Por outro lado, há dois cursos que acreditam ser importante o estudo direto da disciplina durante todo o semestre: a Licenciatura em Educação profissional e a Licenciatura em Pedagogia. Apesar de todos os cursos de licenciatura formarem professores para o pleno exercício da profissão, todos os professores na prática escolar terão que apresentar a capacidade de avaliar a aprendizagem de seus alunos.

Estudar o assunto de maneira mais direta pode fazer uma grande diferença para o futuro docente dado que ele terá o conhecimento dos conceitos e práticas avaliativas, e até mesmo conhecimento e estudo dos principais autores que estudam e escrevem sobre o assunto, podendo até mesmo se tornar um pesquisador e contribuir com as problemáticas existentes sobre o assunto.

De uma maneira geral, todos os cursos de licenciatura abordam o tema Avaliação da Aprendizagem em seus componentes curriculares, mesmo que de forma indireta e em conjunto com outras disciplinas. Entretanto, não deixam de destacar que o tema Avaliação necessita ser estudado. É preciso que o professor possua ao menos um conhecimento mínimo adquirido em sua formação.

O ato de avaliar, é um ato de responsabilidade tanto no ensinar como no aprender. Mesmo tendo a ciência de que os cursos tratam pouco sobre avaliação, é necessário destacar que as insuficiências podem ser compensadas caso o professor tenha a mentalidade de adquirir uma formação continuada participando de eventos que tratem sobre o assunto, fazendo leituras de artigos e livros que possam servir como auxílio necessário para uma boa prática docente podendo assim ser um professor ativo na busca do conhecimento.

Como sugestão, seria interessante na formação acadêmica de professores que os docentes das disciplinas de Avaliação, e até mesmo os que ensinam sobre Avaliação em conjunto com outras disciplinas, elaborassem avaliações aos seus alunos como forma de praticar o conhecimento e de ensinar a avaliar, como um estudo prático sobre o assunto para que os aprendizes de professor pudessem observar em sua formação, a prática avaliativa e adquirir assim, uma experiência diferenciada com o assunto estudado.

É no ambiente de formação que o professor necessita ter conhecimento teórico e prático sobre este assunto tão importante e complexo que é a avaliação da aprendizagem. O primeiro contato não pode ser com o professor já inserido no ambiente escolar pois ele se sentirá pressionado e inseguro pela falta de conhecimento e prática no assunto. Quanto antes ele for submetido a aprender a avaliar, no momento em que for praticar a avaliação, poderá

assim diagnosticar com precisão o aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de leituras e pesquisas é possível concluir que, para propiciar um bom desempenho no trabalho escolar e possibilitar aos alunos uma aprendizagem significativa e de qualidade, é necessário que o professor obtenha um conhecimento prévio sobre a avaliação. Para alcançar esse objetivo, o contexto da avaliação não pode ser apenas de classificar os alunos e sim de mostrar os caminhos necessários para a garantia da aprendizagem como uma maneira de diagnosticar os principais problemas a serem combatidos.

Ficou claro que a avaliação é um ponto importante dos estudos na formação docente dos professores. Como analisado em grande parte dos cursos de licenciatura, o assunto sobre avaliação não é tratado com a devida suficiência, sendo uma disciplina na maioria das vezes oferecida em conjunto com outras disciplinas. Se o que é estudado é o suficiente, é necessário que se faça um estudo que verifique esta situação pois, é bem verdade que os futuros professores aprendam a avaliar inseridos no contexto escolar, com as experiências do dia a dia.

O correto seria que os professores pudessem obter uma formação suficiente e preparatória no ato de avaliar. É imprescindível que os cursos de licenciatura busquem formar professores hábeis o suficiente para o exercício profissional, entretanto, a formação de saberes é distante do que o professor necessita aprender.

Barbosa (2011), afirma que a formação dos docentes não dá tanta ênfase sobre o tema avaliação em seus currículos, ocasionado aos futuros professores muitas incertezas diante do ato de avaliar. Com isso, eles são prejudicados com a insuficiência do saber, tendo que aprender sobre o tema por outras formações, tendo que resolver seus problemas e dúvidas individualmente com o auxílio de outros professores e coordenação pedagógica.

Como conclusão da análise feita nos ementários dos 12 cursos de licenciatura oferecidos pelo IFB, observou-se que apenas os cursos de Licenciatura em Educação Profissional e Licenciatura em Pedagogia, oferecem Avaliação da Aprendizagem como componente curricular.

Acredita-se que o estudo do assunto avaliação da aprendizagem deve ocorrer no ambiente acadêmico oferecendo uma melhor qualificação do professor no ato de avaliar, não estando o professor em um estado de dúvida já que, saber avaliar é necessário para que o

docente possa exercer uma prática pedagógica de sucesso, uma prática que busque promover transformações e possuir caráter diagnóstico com a finalidade de apresentar os caminhos a serem seguidos pelos professores e alunos com a intenção de repensarem ações educativas para promoção da aprendizagem.

Para que os processos avaliativos executados no cotidiano escolar venham de fato contribuir para a aprendizagem, é necessário que haja um diálogo entre professor e aluno, visando discutir harmoniosamente o que pode ou não contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é um instrumento importante que procura conduzir os alunos à aprendizagem e também servir de auxílio aos docentes na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Fasc.11, Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BARBOSA, Flávia Renata Pinto. **Avaliação da aprendizagem na formação de professores: teoria e prática em questão**. 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação, 2011, Porto Alegre, BR-RS.

BARCELLOS, Veronica Cunha; BORGES, Daniele e; TAUCHEN, Gionara. "Avaliação Da Aprendizagem Escolar: Contexto Histórico E Suas Pesquisas." **Revista Intersaberes**, 2019, Vol.14 (31).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BENTO, Maria Cecília; PEREIRA, Fátima. A avaliação na formação inicial de professores: um estudo de caso. **Revista Contemporânea De Educação**, v. 14, p. 440-463, 2012.

BOAS, Benigna Maria Freitas Villas; SOARES, Sílvia Lúcia. O lugar da avaliação nos espaços de formação de professores. **Cadernos Cedes**, v. 36, p. 239-254, 2016.

CANTANHÊDE, Flor De Liz Marques. **A avaliação no processo ensino aprendizagem**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018.

DOS SANTOS RODRIGUES, Daliane do Nascimento; DA SILVA, Maria do Socorro Lopes; LIMA, Kátia Regina Rodrigues. Formação e aprendizagem docente: como os professores aprendem a ser professores?. **Horizontes**, v. 39, n. 1, p. e021064-e021064, 2021.

DUARTE, Carlos Eduardo de Lima. Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. **Holos**, v. 8, p. 53-67, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Pâmela Félix. **Formação docente em Avaliação educacional**: lacunas, consequências e desafios. 2019. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FORNER, Damir Salete Galeazzi; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Significados e funções da avaliação da aprendizagem escolar. **Roteiro**, v. 37, n. 2, p. 243-264, 2012.

GONÇALVES e LARCHERT. **Avaliação da aprendizagem**: Pedagogia, módulo 4, volume 6 – EAD / Elaboração de conteúdo: Alba Lúcia Gonçalves, Jeanes Martins Larchert. – Ilhéus, BA: EDITUS, 2011. 100 p.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biologia**. Brasília, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação**. Brasília, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança**. Brasília, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Profissional**. Brasília, 2018

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física**. Brasília, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Brasília, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol**. Brasília, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Inglês**. Brasília, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa**. Brasília, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Brasília, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Brasília, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Brasília, 2020.

LAKATOS EM, Marconi MA. **Técnicas de pesquisa**. In: Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 3a ed. São Paulo (SP): Atlas; 1991. p.195-200

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LOPES, Edjonas Silvana, and Anna Christina Farias De Carvalho. "Avaliação Da Aprendizagem: Um Desafio Para O Docente." ID on Line. **Revista De Psicologia** 10.33 (2017): 304-19. Web.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar** [livro eletrônico]: estudo e proposições / Cipriano Carlos Luckesi. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, Jacimara Aparecida; PERBONI, Fabio. A percepção de professores da rede estadual sobre a avaliação da aprendizagem. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 9, n. 16, p. 1-16, 2020.

MONTEIRO, Biatrix de Souza; SILVA, Denize de Melo; TAHIM, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira; LIMA, Marcos Antônio Martins. Avaliação do ensino e aprendizagem: percepções dos docentes e discentes no Curso de Pedagogia. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 10., 27-30 de nov. 2018, Pau dos Ferros (RN). Anais... Pau dos Ferros (RN): UERN, 2018. Tema: 10 anos de FIPED / AINPGP: Pesquisa, memória e Internacionalização.

PEDERIVA, Ana Barbara A. **Avaliação de aprendizagem**: A importância da formação continuada dos professores. SÃO PAULO/SP. 2020.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de professores**: saberes teóricos e saberes práticos. 2009. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos ABEM**, v. 3, p. 39-43, 2007.